

EVANGELHO

DOMINGO XIX DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 14, 22-33

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-Lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» - disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus, e disseram-Lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

A NOSSA VIAGEM COM JESUS

O Evangelho deste domingo dá continuidade ao que meditámos no domingo passado sobre a multiplicação dos pães. Depois deste milagre, Jesus manda os seus discípulos para a outra margem do mar enquanto ele subiu para o monte para estar em intimidade com O Pai. A seguir, Jesus caminha sobre as águas ao encontro dos

discípulos. O Evangelho mostra, por um lado, a situação da comunidade cristã no seu caminho histórico no meio da dificuldade e da tribulação (mar) na vida; por outro lado, a presença permanente do Senhor ressuscitado na barca de Pedro (Igreja). Jesus caminha sobre as águas apresentando o Seu poder e autoridade sobre a vida, particularmente quando surgem as grandes tempestades.

A nossa vida pessoal e da Igreja é como uma barca



no mar que diariamente é fustigada pelas situações climáticas, vento forte e oposto. Será sempre preciso olhar para Jesus, mas por vezes temos dificuldade em identificá-Lo na nossa vida. Ele torna-se para nós um fantasma, tal como observavam os discípulos. O vento oposto pode ser a hostilidade e a incompreensão das pessoas, os contínuos contratemplos da vida, a dificuldade de encontrar um lar ou um emprego. Só conseguimos vê-lo à luz da fé. Por isso, a fé torna-se um elemento indispensável na vocação cristã. No barco sem Jesus estão todos os discípulos, unidos pela experiência da fraqueza, da dúvida, do medo, da "pouca fé". Mas quando Jesus volta ao barco, o clima logo muda: todos se sentem unidos na fé Nele. Quando Jesus entra no nosso barco (vida) acalma o nosso medo e tranquiliza-nos dizendo "tenham coragem, sou eu!" Percebemos que a nossa vida é uma jornada e nesta jornada Jesus Cristo caminha sempre connosco e não devemos ter medo. Ele segura-nos pela mão no meio das nossas dificuldades e dúvidas, como fez a Pedro.

Que Deus nos conceda a coragem e a firmeza na fé nos momentos mais turbulentos da vida e que afaste de nós o medo que nos impede de anunciar o Reino.

Pistas de Reflexão

1. Quais são as ondas que abalam a minha vida?
2. Como posso reconhecer Jesus no meu barco?
3. Procure agarrar a mão de Jesus na sua vida.

Os meus votos de amizade, saúde e amor para todos.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

CURAR O MUNDO

A pandemia atual, que continua a causar feridas profundas, evidencia a nossa vulnerabilidade e leva-nos a refletir sobre este tempo de incerteza. Mantendo firme o nosso olhar em Jesus, experimentamos como a fé, a esperança e a caridade, dons do Espírito Santo, nos curam e fazem de nós instrumentos de cura. No Evangelho vemos como Jesus sempre se mostrava disponível para curar, não só o corpo, mas a pessoa inteira, como no caso do paralítico de Cafarnaum, a quem Jesus primeiro lhe perdoa os pecados e depois lhe faz caminhar. Também nós, como discípulos de Jesus, devemos nos perguntar: como podemos ajudar a curar o nosso mundo de hoje? Embora a Igreja ministre a graça que cura através dos sacramentos e preste serviços médicos por todo o mundo, todavia não possui respostas técnicas ou políticas para a pandemia. O que tem para oferecer são alguns princípios fundamentais de Doutrina Social que nos podem ajudar a ir para adiante, como a dignidade da pessoa, o bem comum, a opção preferencial pelos pobres, o destino universal dos bens, a solidariedade, a subsidiariedade, o cuidado pela nossa casa comum. Com tais princípios, possamos refletir e trabalhar juntos para construir um mundo melhor, animados pela esperança.

Papa Francisco, Audiência Geral, Quarta-feira, 5 de agosto de 2020

OS NOSSOS MAIS VELHOS

Cheguei a Angola com 26 anos e, logo nas primeiras missas, fiquei espantado com o facto de me apresentarem sempre como 'mais velho'. Pensei que estariam com problemas de visão ou com dificuldades de avaliar idades de brancos, mas não era esse o caso. O ser 'mais velho' em África é honra enorme e atributo de responsabilidade. Os mais velhos são os que adquiriram a sabedoria dos antepassados e, por isso, podem dar lições de vidas às novas gerações. Assim se pode compreender o provérbio 'quando morre um mais velho, enterra-se uma biblioteca'. Ora, o ocidente, com tanta tecnologia e saber universitário, perdeu este respeito pelas gerações de idade mais avançada que são vistas, em muitas circunstâncias, como um peso social. Daí que percam lugar nas famílias e engrossem Lares que se tornam presa muito fácil de vírus como a covid 19.

A Comunidade de Santo Egídio, fundada em Roma há meio século, decidiu avançar com um apelo a que deu o título 'sem idosos não há futuro'. Dada a importância e atualidade do tema, foram muitas as figuras públicas que, à escala do mundo, assinaram e se dispuseram



a dar a cara para que os mais velhos fossem mais respeitados. Os alvos são claros: 'É dirigido a todos, cidadãos e instituições, para uma mudança de mentalidade decisiva que conduza a novas iniciativas, sociais e de saúde, em prol das pessoas idosas'. Trata-se de um 'apelo para reumanizar as nossas sociedades'. Alerta para o facto da 'contribuição dos idosos continuar a ser objeto de importantes reflexões em todas as civilizações'. E, num momento em que se divulgam notícias sobre a negação de tratamentos a idosos durante o pico da pandemia, este Apelo 'expressa a dor

e indignação pelas demasiadas mortes de idosos nestes meses e desejamos uma revolta moral para que se mude de direcção no tratamento dos idosos, para que, acima de tudo, os mais vulneráveis nunca sejam considerados um fardo, ou pior, inúteis'.

No dia dos Avós, o Papa Francisco convidou os jovens a fazer um gesto de ternura para com os idosos das suas relações, gritando: 'Não os deixem sozinhos!'. Até porque uma árvore separada das raízes não cresce nem dá fruto. Por essa ocasião, o Vaticano publicou um texto a recordar que a covid colocou muitos avós à margem da sociedade e da família. Respeitar o distanciamento social não implica aceitar um destino de solidão e de abandono aos mais velhos. Pede este documento que os mais jovens usem a fantasia do amor e liguem para eles, falem por vídeo, os escutem e, se for possível, visitem-nos e vivam com eles. 'Cada idoso é teu avô ou avó!' é o grito deste alerta.

O Cardeal Tolentino Mendonça, no seu discurso do 10 de Junho, pedia que se reabilitasse o pacto comunitário e que ninguém fosse deixado para trás, sozinha. As pessoas humanas - todas as pessoas, mas sobretudo as mais frágeis, têm de ser colocadas ao centro. Lembrou ainda a urgência de 'fortalecer o pacto intergeracional', refletindo sobre 'a situação dos idosos em Portugal e nesta Europa da qual somos parte'. Concluiu: 'a vida é um valor sem variações. Uma raiz de futuro em Portugal será aprofundar a contribuição dos seus idosos, ajudá-los a viver e assumir-se como mediadores de vida das novas gerações'.

O Conselho Presbiteral da Diocese de Coimbra, em pleno pico da pandemia (19 de Maio), pedia gestos proféticos: 'precisamos de mais ações concretas a nível de partilha, generosidade...a Igreja precisa de ser mais concreta, mais ágil, mais rua, mais fora, mais serviço, mais testemunho, mais compaixão. Precisamos de tocar a fragilidade existencial pela compaixão evangélica, pelo sofrer com quem sofre, cuidando e dando esperança. Neste sentido, precisamos de reforçar a nossa presença juntos dos mais frágeis, abandonados, esquecidos: criando espaços /momentos de escuta, de atender e acompanhar as pessoas enlutadas, de envolver e integrar os mais idosos'.

Termino com o nosso jovem Cardeal que, na sua rubrica semanal no 'Expresso', publicou um texto forte com o título 'honra os teus velhos'. Disse: 'se os velhos são reduzidos a números, e a números com escassa relevância humana e social, podemos até superar a crise sanitária, mas sairemos diminuídos como comunidade'. Um sinal de alerta que ninguém pode nem deve apagar da nossa memória.

Pe. Tony Neves, Roma

AGENDA PAROQUIAL

• ALTERAÇÃO PROVISÓRIA DO LOCAL DE CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Devido às obras paroquiais, as missas feriais serão celebradas em Caparide entre os dias 11 e 20 de agosto. As celebrações dominicais serão campais com o seguinte horário:

- **15 de agosto** (Solenidade da Assunção da Virgem Maria: 09h00 e 11h15)

- **16 de agosto** (Domingo XX do Tempo Comum: 09h00 e 11h15)

• PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• O ofertório para as obras (1.º domingo de agosto) foi de **762,72€**.

• O Cartório Paroquial estará **encerrado entre os dias 11 e 20 de agosto**.